



LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO COM LITERATURA INFANTIL: EXPERIÊNCIA COM O LIVRO A CASA SONOLENTA .

Ana Karine Silva de Carvalho
Valdenicia da Silva Alves
Maria José Veras Ferreira
Maria de Jesus Marques Duarte

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo descrever uma atividade pedagógica desenvolvida com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, dentro das ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A proposta teve como foco a promoção de práticas de alfabetização significativas, com base nos aportes teóricos de Arthur Gomes de Moraes e Magda Soares, cujas contribuições são fundamentais para a compreensão dos processos de alfabetização e letramento no contexto escolar. A atividade teve início com a leitura compartilhada do livro “A Casa Sonolenta”, da autora Audrey Wood, com ilustrações de Don Wood. A partir da leitura, os estudantes foram incentivados a identificar palavras-chave, soletrar termos e reconstruir trechos da história com suas próprias palavras. Em seguida, realizaram produções artísticas e escritas, estimulando a criatividade, a oralidade e o protagonismo infantil. Durante as etapas seguintes, os alunos deram continuidade à narrativa por meio de pinturas e releituras, o que favoreceu o fortalecimento da leitura e da escrita de forma prazerosa e contextualizada. O trabalho desenvolvido buscou despertar o interesse dos estudantes pela leitura, criando um ambiente alfabetizador dinâmico, no qual todos se sentiram parte ativa do processo de aprendizagem. Como resultados, observou-se o engajamento dos alunos nas atividades, avanço no reconhecimento de palavras, maior autonomia na construção textual e desenvolvimento da oralidade. Um dos desafios enfrentados foi lidar com os diferentes níveis de aprendizagem da turma, exigindo adaptações contínuas. Ainda assim, a experiência mostrou-se enriquecedora, evidenciando que práticas fundamentadas na literatura infantil e apoiadas por teorias sólidas contribuem significativamente para o processo de alfabetização.

Palavras-chave: Leitura compartilhada, Produção de texto, Oralidade, Prática pedagógica, Palavras

INTRODUÇÃO





Ao analisar a temática abordada “leitura e produção de texto com literatura infantil com o livro A casa sonolenta”, o trabalho elabora reflexões acerca da realidade de teoria e prática desenvolvidas no programa institucional de bolsa de iniciação a docência (PIBID), integradas ao curso de pedagogia da universidade estadual do Piauí (UESPI). Sob essa perspectiva, é fundamental destacar que a alfabetização é um processo que exige sensibilidade, empatia, compreensão de todas as questões tanto pessoais quanto psicológicas, sendo observado propriamente o tempo de assimilação e desenvolvimento de aprendizagem.

No decorrer, identificamos que com a participação das atividades do PIBID, obtivemos o acesso e autonomia de propor propostas pedagógicas direcionadas para o incentivo à leitura, escrita, capacidade de autoaprendizado.

Formulamos um planejamento estruturado e estratégico de forma que todos os estudantes pudessem participar de forma dinâmica idealizando com eixo na interpretação textual sistematizada. Nesse viés, dentre as experiências vividas destaca-se uma ação executada no ambiente escolar centralizando a “cultura popular”, na qual a compreensão textual se fazia o fator predominante para implementação da intervenção.

Com um procedimento envolvente e significativa, enaltecendo a evolução da consciência fonológica, não só isso como também realizamos uma proposta pedagógica no espaço formativo utilizando quadro e pincel, como uma forma de introduzir a ligação com os gêneros textuais envolvendo o método interativo e participante.

Além disso, evidenciamos a eficácia da teoria de Skinner com estímulos positivos por meio de materiais escolares como: borrachas, pois nem todas as crianças têm, o momento foi guiado com ênfase na construção do saber. Sobressalta-se, que a prática educativa possui organização com base na análise dos testes diagnósticos, com foco nas crianças com déficit de aprendizagem, ao longo das experiências, notamos que a maioria das crianças enfrenta ausência de apoio e motivação. Diante disso, reformulamos nossas atitudes na sala de aula seguindo ao modelo comprometido com o bem-estar da turma reforçando a afetividade, aspecto marcante da teoria de Wallon, desempenhando a parceria, frisando a importância da relação professor-aluno, impulsionando o conceito de “construir pontes e não muros”.

METODOLOGIA

A presente experiência foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal. O trabalho teve caráter qualitativo, de natureza descritiva e interventiva, sendo conduzido em parceria com a professora regente e supervisionado pela coordenação do programa. Os procedimentos metodológicos envolveram a observação participante, o planejamento colaborativo e a execução de atividades pedagógicas voltadas à





promoção da alfabetização e do letramento. As ações foram fundamentadas nos aportes teóricos de Arthur Gomes de Moraes e Magda Soares, que sustentam a importância de práticas significativas e contextualizadas para o processo de alfabetização. A sequência didática teve início com a leitura compartilhada do livro “A Casa Sonolenta”, de Audrey Wood, seguida de atividades de identificação de palavras-chave, reconstrução de trechos da história e produção textual. Posteriormente, foram realizadas atividades artísticas e de releitura pictórica, utilizando pintura e escrita criativa como estratégias de ampliação do repertório linguístico e expressivo dos alunos. Durante todo o processo, foram utilizados registros escritos, observações e produções dos alunos como instrumentos de coleta de dados, possibilitando a análise do desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e oralidade. As atividades foram registradas em diário de campo e em portfólios individuais dos estudantes.

Quanto ao uso de imagens, o registro fotográfico das atividades foi realizado apenas para fins pedagógicos, respeitando o direito de imagem das crianças e as normas éticas da instituição escolar, mediante autorização prévia da escola e dos responsáveis.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Magda Soares (2003), alfabetizar e letrar são processos distintos, porém indissociáveis. Alfabetizar significa levar o aluno à compreensão do sistema de escrita, enquanto letrar implica inseri-lo nas práticas sociais de leitura e escrita, atribuindo sentido ao que se aprende. A autora destaca que a escola deve promover situações reais de uso da linguagem escrita, possibilitando ao estudante compreender a função social da leitura e da escrita em seu cotidiano.

Nesse mesmo sentido, Arthur Gomes de Moraes (2006) enfatiza que a alfabetização deve estar vinculada à reflexão sobre o funcionamento do sistema alfabético, priorizando atividades que despertem a consciência fonológica e ortográfica das crianças. O autor defende que a aprendizagem da escrita ocorre de forma mais significativa quando o aluno participa ativamente do processo, explorando a língua em contextos reais e interativos.

A visão de Vygotsky (1987) também contribui para compreender a importância das interações sociais no processo de aprendizagem. Para ele, o desenvolvimento cognitivo acontece a partir das relações estabelecidas entre o sujeito e o meio, mediadas pela linguagem. Assim, o





professor atua como mediador, promovendo experiências que estimulem a construção coletiva do conhecimento.

De forma complementar, Montaigne (1972) já defendia que a educação deve partir das experiências do aluno, valorizando o saber prévio e a capacidade de refletir sobre o mundo. Essa concepção se alinha às metodologias ativas de ensino, que estimulam o protagonismo discente e o aprender fazendo.

Dessa forma, o trabalho aqui relatado fundamenta-se na perspectiva de uma alfabetização significativa e contextualizada, que integra leitura, escrita, oralidade e expressão artística. A proposta busca garantir que os alunos desenvolvam não apenas habilidades técnicas de leitura e escrita, mas também o prazer de aprender, de criar e de se expressar como sujeitos de linguagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apuração de forma ampla através dos registros realizados diante da intervenção percebe-se um progresso admirável atuando em diversos fatores de alfabetização. Aliás, sobre a consciência fonológica, analisamos que as crianças obtiveram concentração, reconhecimento de palavras compostas por hífen, diferenciação de sons, sílabas, receber ordens, delimitar escrita de forma clara e objetiva. Com isso, é imprescindível pontuar que a atividade impulsionou um repertório impressionante atuando principalmente nos saberes comunicativos e expressivos, transformando a sala de aula em um local encantador e cheio de magia.

Ademais, a respeito à coordenação motora, a atividade foi realizada em uma folha de papel com pautas e espaços de preenchimento delimitado, no entanto favorecemos aos estudantes a importância de controle com as margens. De certo modo, nem todos conseguiram desenvolver de forma imediata, detectamos que a grande maioria possui dificuldade, atuando como obstáculo para a aprendizagem, sendo assim prestamos a assistência necessária com intuito que todos concluíssem a tarefa ao mesmo tempo, dessa forma os ensinamentos foram





colocados em prática favorecendo a produtividade do que foi estudado de maneira eficiente utilizando a ludicidade como ferramenta central da proposta.

Visto que ,o entusiasmo pela leitura foi promovido por meio da contação da história e atividade que envolve os personagens do conto cumulativo por meio da escrita ,as crianças manifestaram curiosidade diante das circunstâncias promovidas e exigidas durante a intervenção alavancando em um avanço na posição de fala, oratória,escuta ,receber comandos e fertilidade mental.

Com certeza ,esses impactos positivos enfatizam que o lúdico pode ser aplicado na rotina escolar e aliar-se á prática pedagógica como estratégia para uma aprendizagem de excelência até mesmo com a utilização de recursos minimos ,tendo seu principal objetivo inovar e promover aos alunos a sensação de leveza ao aprender novos conteúdos instigando a interpretação critica e reflexiva.

É provável, a alavancagem dos efeitos favoráveis observados nas crianças colaborando para a formação das docentes engajadas ,proporcionando uma visão abrangente sobre os empecilhos e vantagens da prática no ensino fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do resumo.A o longo da experiência no PIBID destaca-se a imprescindível relevância para a formação de futuros professores e professoras ,mostrando a realidade no cotidiano das escolas públicas municipais ,permitindo a análise de estatísticas observadas na rotina escolar dos estudantes .

REFERÊNCIAS

MORAES, Arthur Gomes de. *Alfabetização: a consciência fonológica na construção do sistema de escrita*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MONTAIGNE, Michel de. *Ensaio*. São Paulo: Abril Cultural, 1972.





SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

